

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

O caráter do programa eleitoral popular em 2022 será o de reconstrução nacional, ao modo de um pós-guerra

Pedro Otoni

Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 18 de Maio de 2021 às 15:47

É preciso prestar contas à realidade. Mesmo sendo uma só, cada ator político a descreve do seu ponto de observação e de acordo com os objetivos que estabeleceu para si a priori.

Este pressuposto geral da análise política cria dois problemas centrais: a localização do ponto de observação e a qualidade do objetivo estabelecido. Estes dois problemas podem, de fato, ser compreendidos separadamente, no entanto, geralmente estão conjugados.

A posição política de um partido ou corrente política pode ser encarcerada a um círculo vicioso no qual a má localização na conjuntura gera objetivos de baixa qualidade, e estes, por sinal, reproduzem de maneira ampliada a localização inadequada.

Este foi um aspecto discutido por Marx quando atribuíram, em tom crítico, um caráter pequeno-burguês a algumas correntes do movimento socialista e operário.

A crítica à verborragia radical (marcadamente da I Internacional Socialista) e ao reformismo (da II Internacional), somada a uma base de interpretação que tem na realidade material e concreta das massas seu ponto de apoio principal é que garante o lugar próprio do socialismo científico na história.

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato  
Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

Estas são as bases da revolução teórica do marxismo e das revoluções sociais que ganharam forma no século XX.

Em que estes pressupostos nos ajudam a compreender a conjuntura atual brasileira?

Vejam algumas questões que me parecem fundamentais. A má localização do ponto de observação cria uma leitura deturpada sobre os acontecimentos. Para acertar o alvo não basta precisão, é preciso estar na posição adequada. No caso da Lava-Jato e do golpe de 2016, uma fração não desprezível das organizações de esquerda erraram um alvo do tamanho de um elefante.

Posicionadas no pântano da ideologia pequeno-burguesa, cuja cepa brasileira é o “udenismo”, não conseguiram compreender a mão visível e reluzente do imperialismo movendo as peças: procuradores, juízes, corporações midiáticas, Polícia Federal e congressistas.

Hoje, quando a farsa está desmascarada e suas consequências desastrosas para o país são conhecidas e sentidas amplamente, resta o silêncio dos atiradores de festim. A localização “udenista” produziu um repertório de objetivos estruturados no antipetismo, que contaminou os extremos do espectro político da direita à esquerda.

A localização isolada do cotidiano nas massas populares obstruiu a capacidade cognitiva destas correntes políticas que colaboraram com os que, sob a bandeira do combate à corrupção, pretendiam subjugar o povo e liquidar o país. A esquerda udenista fez frente única na prática com a extrema direita, e o resultado está aí.

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

O que aprendemos com tudo isso?

Alguns, muito pouco ou nada. Mais uma vez, o paquiderme fascista ameaça e alguns fazem pontaria na direção contrária. O momento é de frente única contra o inimigo principal, Bolsonaro, e ainda sua base política, social e econômica (políticas, empresas, milícias, etc.).

Isso implica em coesão na luta social em 2021 e unidade na disputa eleitoral em 2022. A palavra de ordem "Fora, Bolsonaro" não pode ser "a montanha que pariu um rato", deve ser a expressão de uma campanha de cerco e aniquilamento ao fascismo. Retirar-lhe tudo, até a vontade de continuar lutando; isso não se faz sozinho.

Sobre o programa

O caráter do programa eleitoral popular em 2022 será o de reconstrução nacional, ao modo de um pós-guerra, para recuperar empregos, direitos, patrimônio público, dignidade, saúde, segurança alimentar, etc.

Alguns acreditam que isso significa rebaixar o programa da esquerda, eu tenho certeza que significa trazê-lo para a realidade, ajustando-o ao horizonte de aspirações das grandes maiorias, que é condição de viabilidade do mesmo. Fora isso é pura e cega demarcação.

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

### Sobre a autoconstrução partidária

“Um partido precisa de candidatura própria para existir eleitoralmente”, este é o argumento “pragmático” de alguns. A autoconstrução partidária é outro tema que geralmente é mobilizado para justificar a divisão das esquerdas em 2022. Neste ponto há algo a mais a ser comentado.

Existe uma questão de hierarquia de prioridades, que se acentua neste momento, o que está em jogo é muito mais do que o fortalecimento eleitoral de partidos, é a vida e a dignidade do povo e soberania nacional. Porém qual será o espaço eleitoral real de candidaturas de esquerda fora de um arranjo de unidade?

A candidatura própria não parece ser a única forma de garantir viabilidade para as candidaturas proporcionais, se fosse assim, partidos como o PSTU e PCB já teriam conquistado algum sucesso com seus candidatos a deputados federais, o que não se verificou.

Mais uma vez retomamos a questão, a localização do ponto de observação e a ação do ator influencia na qualidade de seus objetivos e na viabilidade de sua estratégia. Se a candidatura própria ao executivo é a única forma de conquistar base parlamentar, existe algo errado na estratégia.

Uma estratégia que não está aberta para alianças e propostas de unidade está fadada ao fracasso, mais cedo ou mais tarde. Mas até mesmo na dimensão de análise ainda mais específica, o argumento da autoconstrução está de cabeça para baixo.

A regra de ouro de organizações revolucionárias é agrupar em seu interior e na sua base de apoio membros da classe trabalhadora. Ao assumir uma postura isolacionista em relação à unidade das esquerdas, implica em estar fora do curso político que a massa avançada pode trilhar no próximo período. Essa postura ajudará na conquista dos corações e mentes dos

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

trabalhadores?

Com a fragmentação e o isolamento, as correntes mobilizarão frações atrasadas da pequena-burguesia que, movidas pelo antipetismo, darão um contorno também pequeno-burguês e sectário às próprias correntes; seja no recrutamento de militantes com características antipolíticas e udenistas, mesmo que dotados de uma retórica socialista; seja por consolidar um nicho eleitoral que tem no PT seu inimigo principal.

Uma base eleitoral que aprisiona o partido ou corrente em uma posição sectária, e premia lideranças e candidaturas com o mesmo perfil. Este é um tipo de autoconstrução que está em contradição com o objetivo imediato, que é derrotar Bolsonaro, e com o objetivo estratégico de construir uma alternativa soberana, popular e socialista para o país.

Sobre um apoio ao PT somente no 2º turno

“Basta o apoio ao Lula no segundo turno”, dizem os contrários à unidade. Este é um argumento que poderia ser válido em outra conjuntura, mas não nesta. Não está certo evidentemente, mas é provável que Lula, se for candidato, irá para o segundo turno em 22.

Porém, não podemos admitir uma polegada de um risco que podemos evitar. O fascismo não apenas deve ser derrotado eleitoralmente, deve ser aniquilado social e ideologicamente; não se trata de um adversário dentro do escopo de uma sociedade pluralista, mas um inimigo da mesma.

Sendo assim, não basta uma derrota eleitoral, é necessária ainda uma derrota política, social e ética sobre o bolsonarismo, não apenas retirando Bolsonaro da presidência, mas diminuindo

## Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

sua base parlamentar e entre governadores.

O ato de apoiar Bolsonaro deve se converter em um mau negócio para a direita, e isso só se conquista com um amplo movimento-força unitário da oposição. Caso contrário, mesmo derrotado eleitoralmente, terá força social, em especial junto a setores atrasados das massas, forças de segurança e empresariado para contestar o resultado eleitoral, e abrir uma situação de instabilidade que venha a comprometer de maneira grave um governo democrático.

Os adeptos da tese de candidaturas próprias, fora do escopo da unidade das esquerdas, certamente, não enxergam isso, ao fim e ao cabo, são mais eleitoralistas do que imaginam ser.

### Sobre os erros do PT

“E os erros do PT, onde ficam?” Este é um argumento caro a quem é contra uma aliança da esquerda em 2022. Isso porque se julgam a mais “pura” expressão da política, os que não erram, e nem se misturam com pecadores. Algo típico da visão “udenista”.

Se atribuem um padrão moral que de fato não possuem, e na maioria das vezes escondem seus erros por detrás da “justa utopia” que os redime sempre, em tudo. Mas de fato, o que se deve conquistar de mais avançado na unidade de esquerda está condicionado à mobilização popular que garanta a inclusão do povo no processo político.

Um possível governo sobre a liderança do PT poderá superar seus erros e limites na justa medida que seja pressionado a fazê-lo pelo movimento amplo da sociedade. Este movimento não pode ser produzido por governos, apesar que estes sim podem contribuir, mas depende do protagonismo das organizações e movimentos populares.

## **Desafio da unidade das esquerdas: o que aprendemos com o passado recente?**

Escrito por Brasil de Fato

Qua, 19 de Maio de 2021 00:00

---

Neste caso, a esquerda terá de escolher entre mobilizar o povo para avançar numa agenda política que supere os erros e limites de um possível governo democrático; ou continuar nas cordas, restrita a uma luta defensiva, na qual estamos travando nos últimos anos, e provou ser o pior cenário para a vida do povo e os interesses do país.

\*Pedro Otoni é Cientista Político.

\*\*Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasil de Fato.

Edição: Leandro Melito